

O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS EM SALA DE AULA: A CRIAÇÃO DE VÍDEOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

GUALDA, Linda Catarina, Doutora*

*Faculdade de Tecnologia de Itapetininga

CEETEPS – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Rua João Viêira Camargo, 104 - Vila Barth, Itapetininga/SP, CEP: 18205-600

Fone (15) 3272-7916

lindacatarina@hotmail.com

RESUMO

Os recursos audiovisuais são ferramentas importantes no ensino de Língua Estrangeira, seja por seu caráter interativo e moderno, seja pela proximidade e interesse que despertam no aluno. Televisão, cinema, computador e vídeo veiculam informações, ensinam linguagens, apresentam modelos de comportamento, transmitem valores, ideais e modismos, enunciam discursos e diálogos entre diferentes públicos e ambientes sociais. Os vídeos em sala de aula ajudam o professor e atraem os alunos, já que aproximam a aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, e também introduzem novas questões no processo educacional. Isso posto, esse trabalho pretende mostrar a importância do vídeo para o aprendizado de Língua Inglesa. O estudo foi desenvolvido com alunos do primeiro e segundo ciclos do Curso de Comércio Exterior nos períodos matutino e noturno da Fatec Itapetininga/SP em 2014. Além da perspectiva teórica, ou seja, uma revisão bibliográfica a respeito do tema, o estudo discute a elaboração dos vídeos pelos próprios alunos, o surgimento da ideia, a temática, os recursos utilizados, a importância da interatividade, as dificuldades, os momentos de superação e o aprendizado com a experiência. Ao final do estudo, gerou-se uma reflexão a respeito da relevância da atividade nas aulas de Língua Inglesa não apenas como elemento lúdico e dinâmico, mas também como ferramenta integradora e facilitadora de ensino e produção cultural que promove o trabalho em equipe, a comunicabilidade, a imaginação e a sensibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Audiovisuais. Vídeos. Língua Inglesa. Ensino e Aprendizado.

ABSTRACT

Audiovisual Resources are important tools in Foreign Language Teaching, due to their interactive and modern character, and also for the proximity and interest that they arouse in any student. Television, movies, computer and video convey information, teach languages, have behavior models, transmit values, ideals and fads, and enunciate speeches and dialogues between different public and social environments. The use of videos in class helps the teacher and attracts students, considering it approaches a daily lesson of learning languages and communication of urban society besides introducing new questions within the educational process. Thus, this paper intends to show the importance of video for English Language Learning. The study was developed with students of the First and Second Semesters of Comércio Exterior Course in morning and evening periods of Fatec Itapetininga/SP in 2014. In addition to the theoretical perspective, in other words, a literature review about the subject, the study discusses the preparation of videos by the students, the emergence of the idea, the theme, the resources used, the importance of interactivity, the difficulties, the overcoming moments and the learning with the experience. This study generated a reflection about the relevance of the activity in English classes not just as a playfulness and dynamic element, but also as an integrative and educational facilitator and production of a cultural tool which promotes work team, communicability, sensitivity and imagination.

KEYWORDS: *Audiovisual Resources. Videos. English Language. Teaching and Learning Process.*

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a forma, a organização e a análise lógica, enquanto que a linguagem audiovisual amplia as múltiplas habilidades e atitudes perceptivas, além de requerer constantemente a imaginação e a sensibilidade. A força da linguagem visual está no fato de que ela é capaz de nos mostrar muito mais do que conseguimos captar e por nos atingir de muito mais maneiras do que percebemos. Quando entramos em contato com uma imagem, ela “encontra dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais,

simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos, ou que se relacionam conosco de alguma forma” (ARROIO e GIORDAN, 2006, p. 2). Sendo uma produção cultural, o audiovisual se vale de símbolos da cultura partilhados por um coletivo que codifica e transmite determinada realidade. Esse apelo faz com que o sujeito compreenda o que assiste de maneira sensitiva, reagindo diante dos estímulos e não apenas diante das argumentações e da razão. De fato, “não se trata de uma simples transmissão de conhecimento, mas sim de aquisição de experiências de todo o tipo: conhecimento, emoções, atitudes, sensações” (ARROIO e GIORDAN, 2006, p. 2).

Segundo José Manuel Morán (1995, p.27), o uso de vídeo em sala de aula aproxima a prática educacional à realidade do aluno, ao cotidiano das linguagens de aprendizagem e à comunicação da sociedade contemporânea. Além disso, dialoga com as novas tecnologias, fazendo com que o ambiente escolar seja mais dinâmico e acompanhe as mudanças sociais. A prática do vídeo como ferramenta de aprendizado “combina a comunicação sensorial-cinestésica com o audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão” (BAGNO e RANGEL, 2005, p. 78). Isso porque o vídeo explora o ver, o sentir e, através dele, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo e nós mesmos (GRIFFITHS, 2008, p. 67).

Pensando nisso, cabe ao educador mostrar aos alunos a possibilidade de desconstruir tal decodificação, resignificando os sentidos e os significados que carregam. A partir de atividades que contemplem o uso de recursos audiovisuais, o professor deve privilegiar o pensamento crítico, a ação reflexiva, o diálogo, a troca de saberes e experiências, fomentando o aprendizado colaborativo e significativo.¹

1 OBJETIVOS

O presente trabalho pretende apresentar a importância da produção de vídeo e o uso de recursos audiovisuais nas aulas de Língua Inglesa no curso de Tecnologia em Comércio Exterior, na Fatec

1 Entendemos como ensino significativo aquele que faz sentido para o aluno, que se transforma em instrumento cognitivo, ampliando tanto o conteúdo quanto a forma do seu pensamento (LIBÂNEO, 2003, p. 01). É o ensino que busca criar condições para o desenvolvimento de capacidades e habilidades visando a autonomia na aprendizagem e independência de pensamento dos alunos.

Itapetininga, nos primeiros e segundos ciclos dos períodos diurno e noturno no ano de 2014. Pretende-se discorrer sobre como uma simples atividade se tornou uma relevante prática oral para aquisição e consolidação do idioma. A partir do relato de experiência, intenciona-se mostrar que a produção de vídeo pelos próprios alunos se constitui em ferramenta integradora e facilitadora no processo de ensino/aprendizado de língua estrangeira, haja vista que tal prática está voltada à aprendizagem ativa, a qual fomenta o protagonismo, a autonomia e a (re)significação de conhecimento, considerando os saberes prévios dos estudantes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas nas áreas de Metodologia de Ensino, Processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira, em particular de Língua Inglesa, e Prática de Ensino. Além de se abordar a perspectiva teórica do uso de recursos audiovisuais e em especial do vídeo em sala de aula, o artigo discorre ainda a respeito da criação de vídeos pelos próprios alunos. A partir do relato de experiência, reflete-se acerca dos vídeos elaborados, relatando a importância dessa prática no processo de ensino e aprendizado de Língua Inglesa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de recurso audiovisual é bastante abrangente, pois atualmente existem múltiplos audiovisuais, como a internet, os aplicativos nos celulares, *tablets*, *smartphones*, a televisão (programas, séries televisivas), o *datashow*, o cinema (filmes, documentários), a lousa digital etc. As novas tecnologias de informação e comunicação são elementos de relevante mudança social e cultural que influenciam e moldam a sociedade atual. Dessa forma, o audiovisual deve ser visto não apenas como ferramenta ou instrumento, mas em sua dimensão sociocultural, haja vista que os meios de comunicação fazem parte do contexto dos alunos influenciando a constituição das identidades e a formação social (TOSCHI, 2000).

Sabe-se que não é possível ministrar aulas sem considerar o aluno, a realidade dele, seus interesses e conhecimentos prévios. Também não é aceitável que o professor esteja afastado do novo contexto ao qual estamos inseridos: a sociedade da informação e do conhecimento, com suas novas tecnologias presentes em todos os setores da vida. Deve-se ter em mente que o sistema educacional está inserido em um contexto sociocultural e não pode existir isoladamente, nem ignorá-lo, já que o ambiente escolar objetiva formar não apenas difusores do conhecimento acadêmico, mas principalmente cidadãos críticos e ativos, que transformam seu meio e modificam a própria realidade. Assim, é importante que a escola não rejeite esses recursos, ao contrário, incorpore-os ao seu dia a dia, integrando-o às aulas e às demais práticas escolares.

Para Veloso (2009, p. 23), educar com o apoio dos recursos audiovisuais significa planejar e utilizar propostas “mais dinâmicas baseadas em uma concepção sócio histórica da educação, uma vez que essa ação envolve aspectos cognitivos, científicos, éticos, estéticos, lúdicos, políticos e culturais, numa perspectiva que oportuniza a aprendizagem e a autonomia do aluno” (VELOSO, 2009, p. 23). José Lourenço Pereira, pesquisador na área da Teoria Cognitiva no Ambiente Multimídia, corrobora que os alunos desenvolvem uma aprendizagem mais significativa quando as palavras, a informação verbal e as imagens têm relação entre si. Em outras palavras, “o aluno organiza melhor quando existe contiguidade espacial, quando as palavras, o texto e as imagens se encontram próximas umas das outras, atendendo ao fato de possibilitarem a construção de um referencial de ligação entre elas” (PEREIRA, 2014, p. 24).

Nesse sentido, a proposta de elaboração de vídeos aqui apresentada parte do pressuposto de que o aluno deve ser protagonista de seu aprendizado, responsável por suas escolhas, saber trabalhar em grupo, (re)construir, (re)formular e (re)significar aquilo que aprende e ainda se valer dos recursos midiáticos, que usa e controla diariamente, no processo de ensino-aprendizado de Língua Inglesa. Sendo sujeito desse processo, cabe ao aluno decidir o que e como fazer a partir da intervenção do professor, que passa a ser mediador do conhecimento e não mais transmissor de conteúdos. Assim, construiu-se nas aulas um ensino significativo com relevância para a vida social e profissional dos

estudantes, que dialogasse com seus anseios e privilegiasse a interação, a troca, a organização mental e a aplicabilidade de teorias e conceitos de forma omnilateral² e autônoma, respeitando a personalidade do aluno.

A proposta de atividade foi que nos primeiros e segundos ciclos (diurno e noturno) do curso de Tecnologia em Comércio Exterior, os alunos deviam elaborar um vídeo com tema livre todo falado em Inglês, podendo ser individual ou em grupos de até quatro integrantes e realizado em qualquer local escolhido por eles. Para os primeiros ciclos, o tempo mínimo de fala para cada aluno era de trinta segundos. Já nos segundos ciclos, o tempo mínimo para cada aluno passou de trinta segundos para um minuto e meio. Em ambas as propostas não havia limite de tempo nem restrição temática, a única instrução obrigatória é que o vídeo fosse inteiramente no idioma Inglês, ou seja, que os estudantes entendessem que a atividade era uma prática oral – *Speaking* –, mas que envolvia todas as outras habilidades linguísticas como produção de texto – *Writing and Grammar* –, leitura para elaborar o texto que será apresentado – *Reading* –, prática de pronúncia com leitura em voz alta – *Listening* –, além de competências como trabalho em equipe, liderança, postura, maneiras de lidar com a ansiedade e inibição, trabalhar a autoestima, superar limites, traumas, medos, etc.

Vale ressaltar que as propostas serviram apenas como um elemento norteador da tarefa, pois o objetivo não era limitar nem taxar uma forma adequada de apresentação. Pelo contrário, diversidade, criatividade, desinibição e comprometimento faziam parte do objetivo da atividade. Ao final das apresentações, considerando os dois semestres de 2014, pode-se dizer que:

1) Os vídeos tiveram duração bastante variada, de trinta segundos a dez minutos, extrapolando a proposta e dando um caráter ainda mais elaborado e filmico à atividade.

2) Verificou-se uma ampla diversidade temática muito interessante: desde vídeos pessoais nos quais os alunos se apresentavam timidamente e falavam sobre si e sua vida (monólogo), diálogos simples, leituras de textos curtos, dublagens de filmes até teatro filmado.

2 Diz-se de um pensamento que defende que o homem deve se sentir completo a partir de sua convivência em sociedade e em seu trabalho. A concepção omnilateral da educação considera necessário coordenar esforços em uma gama muito variada de aspectos da formação do ser social, portanto, com expressões nos campos da moral, da ética, da política, do fazer prático, da criação intelectual, artística, da afetividade, da sensibilidade, da emoção etc. (LIBÂNEO, 2005, p. 29-30).

3) Grande envolvimento e comprometimento com a atividade: os vídeos foram do amadorismo até o refinamento cinematográfico, incluindo preparo cênico com personagens devidamente caracterizados (cenário e figurino), apuro da linguagem e escolha vocabular (roteiro), organização fílmica (direção), esmero na apresentação (edição e arte), domínio de certas técnicas de filmagem, como fotografia, direção e efeitos visuais.

4) Os alunos mostraram real aprendizado, melhorando consideravelmente o nível do idioma, haja vista que superaram dificuldades e limitações, compartilharam informações e conhecimentos, ajudaram outros e foram ajudados, aprendendo de forma colaborativa e significativa.

5) A criação de vídeos foi de fato ferramenta integradora e facilitadora no processo de ensino e aprendizado, pois a atividade teve significado para os alunos e foi utilizada como agente motivador da aprendizagem e organizador do ensino. Além disso, a proposta é uma produção cultural que promove o trabalho em equipe, a comunicabilidade, a construção de conhecimentos, o intercâmbio de experiência e saberes, a imaginação e a sensibilidade.

6) Maior interesse e motivação em aprender a Língua Inglesa: a disciplina traumática e frustrante para muitos, passou a ser vista como interessante, acessível e prazerosa. O medo e a insegurança foram substituídos pelo trabalho em grupo e pelo prazer em produzir algo prático, pois não estavam somente estudando Inglês; estavam, além disso, entusiasmados e motivados em ver importância e sentido na prática do idioma.

Com essa proposta, intencionou-se motivar os alunos a aprenderem Inglês de forma diferente e lúdica, mas com seriedade, priorizando o desenvolvimento cognitivo de suas competências e habilidades para ampliar os níveis e a qualidade do aprendizado. Ou seja, fazer com que fossem protagonistas de seu processo de aprendizado, sendo capazes de relacionarem o novo com o adquirido, estabelecendo novas conexões, novas motivações e novos saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso dos recursos audiovisuais em sala de aula possibilita ao professor deixar de ser um mero transmissor de informações se tornando um mediador que privilegia e fomenta a autonomia do aluno, despertando nele o senso crítico, refletivo e ativo. Pensando nisso, o objetivo da atividade aqui exposta foi relacionar o uso do recurso audiovisual aos elementos cognitivos da aprendizagem da Língua Inglesa potencializando os saberes intrínsecos dos alunos e considerando seus conhecimentos prévios e de mundo. Além disso, intencionou-se promover uma atividade atrativa que vinculasse inovação, mudança educativa e produzisse sentido. A ideia foi criar uma nova situação e um novo espaço no qual se pudesse praticar o idioma Inglês, fomentando o protagonismo e a autonomia de aprendizado. O desafio, então, foi integrar, de maneira consciente e crítica, o vídeo nas aulas, ou seja, ensinar *com* tecnologia e não apoiado nela.

Com essa proposta, verificou-se que os alunos aprenderam Inglês de forma significativa com relevância em seu cotidiano acadêmico e pessoal. Podemos dizer ainda que se respeitou a personalidade e os conhecimentos prévios do aluno, se estimulou a criatividade, integrando conhecimento e partilhando experiências. A criação dos vídeos permitiu que cada estudante fosse protagonista de seu processo de aprendizado, desenvolveu e ampliou a competência de leitura crítica do mundo, promoveu a reflexão e a ação, fomentou a socialização de saberes, as trocas, os diálogos entre pares e gerou motivação em aprender e a lidar com novas experiências dentro e fora do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ARROIO, A. e GIORDAN, M. O Vídeo Educativo: Aspectos da Organização de Ensino. In: **Vídeo Educativo**, n. 24, novembro de 2006, p. 1-4.

BAGNO, M.; RANGEL, E. de O. Tarefas da educação linguística no Brasil. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, n. 5, 2005, p. 63-81.

GRIFFITHS, C. **Lessons from good language learners**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Questões de Metodologia do Ensino Superior – A Teoria Histórico-Cultural da Atividade de Aprendizagem**. Palestra realizada na Pontifícia Universidade Católica de Goiás no dia 05 de agosto de 2003.

Disponível em http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/questoes.pdf acessado em 13 de fevereiro de 2014.

_____. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005.

MORÁN, J.M. O vídeo na sala de aula. In: **Revista Comunicação e Educação**. Volume 2, jan./abr. São Paulo, 1995, p. 27-35.

PEREIRA, J. L. **O professor e os recursos audiovisuais: aprendizagem no século XXI**. Disponível em <http://www.difdo.diren.prograd.ufu.br/Documentos/Livro-O-professor-e-os-recursos-audiovisuais.pdf> Acessado em 07 de agosto de 2014.

SUANNO, M. V. R. (orgs.). **Didática e Interfaces**. Rio de Janeiro/ Goiânia: Deescubra, 2007. P. 77-91.

VELOSO, M. E. **Apropriações dos recursos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio do Município de Rio Verde – GO**. Dissertação de Mestrado. Goiânia, Goiás, outubro de 2009. Universidade Católica de Goiás.

TOSCHI, M.S. **Didática e Tecnologia da Informação e Comunicação**. In: SILVA, C. C;